

# A comunidade paulina de Éfeso nos séculos III e I

**Orientador:** *Prof. André Luiz Rodrigues da Silva*

**Pesquisadora:** *Yure Alves de Souza*

**Fonte:** CNPq

## Introdução e Objetivos

A cidade de Éfeso situava-se na costa ocidental da Ásia Menor, atual Turquia, próxima a importantes cidades como Roma, Alexandria e Antioquia da Síria. Éfeso tinha sido um notável centro mesmo antes do Império Romano, sendo considerada a capital da província romana da Ásia Menor desde 133 a.C., uma "metrópole da Ásia". A presença de uma comunidade judaica em Éfeso já era atestada desde a época selêucida, conforme relatado por Flávio Josefo. O chamado do Senhor para evangelizar (Mt 28,19) uniu seus discípulos em um propósito testemunhal comum, resultando na conversão de novas vidas, novas famílias e novos povos. Paulo, fundamentando sua autoridade na revelação de seu chamado por Cristo (Gl 1,13), orienta e forma fiéis nas regiões onde pregou o Evangelho (1Ts 2,7). A fundação e manutenção das comunidades paulinas em diversas localidades tornaram-se temas de estudo e aprofundamento da teologia paulina. De acordo com Lucas, São Paulo chegou a Éfeso quando seus discípulos ainda não haviam sido batizados em nome de Jesus, e ele se encarregou disso (At 19,5). Durante a fundação da comunidade em Éfeso, Paulo permaneceu três meses na sinagoga judaica da cidade (At 19,8). Além disso, o Apóstolo dos gentios lecionou na escola de Tirano por dois anos, garantindo que a Palavra do Senhor pudesse ser ouvida por todos os habitantes da região (At 19,10). Ações incomuns de Paulo, como a expulsão de espíritos malignos, geraram profundo temor entre os exorcistas judeus e a população em geral. A palavra de Deus continuou a crescer e a se firmar na região como resultado dessa obra (At 19,11-20). Através da Carta de São Paulo aos Efésios, podemos obter

uma visão mais detalhada das relações e problemas internos enfrentados pela comunidade. Baseado no relato de 2Cor 11,23, é bastante provável que São Paulo tenha sido preso uma ou mais vezes durante sua passagem por Éfeso, o que é reforçado pelo que ele menciona em 1Cor 15,32, ao falar sobre suas lutas contra seus opositores. A Carta aos Efésios revela uma aparente desunião entre judeus e gentios (Ef 2,11-22), levando o Apóstolo a exortar a comunidade a buscar a unidade no Espírito (Ef 4,3). Além disso, ele oferece orientações sobre as relações entre familiares e também entre servos e seus senhores (Ef 5,21-6,9). Através da Primeira Epístola a Timóteo, podemos entender que Timóteo foi deixado por São Paulo como representante em Éfeso. O Apóstolo o instruiu sobre a organização interna da comunidade, sob a autoridade de seus líderes, proporcionando um vislumbre da estrutura eclesial durante o período pós-apostólico até o século II. Após o período apostólico, a organização comunitária e a formação doutrinal dos cristãos provavelmente se desenvolveram de maneira específica. Isso é respaldado pela numerosa presença de comunidades cristãs na região desde os tempos apostólicos, conforme afirmado pelo próprio São Paulo em 1Cor 16,19. Segundo o relato de Eusébio de Cesareia, por volta de 190 d.C., no discurso do Bispo Polícrates de Éfeso dirigido ao Papa Vitor I, sobre a data da celebração da Páscoa, vemos enfatizada a influência do Apóstolo São João naquela região. O discurso de Polícrates destaca a importância da tradição apostólica e a conexão com São João, o que sugere que a presença e influência de São João na comunidade de Éfeso eram valorizadas e respeitadas. Esse relato histórico evidencia uma coexistência pacífica e harmoniosa entre as tradições paulinas e joaninas na Igreja de Éfeso, sem sinais de conflitos ou rivalidades. É importante salientar que, ao longo dos séculos, as comunidades cristãs desenvolveram uma rica diversidade teológica e litúrgica, mas o exemplo de Éfeso nos mostra que essa diversidade não necessariamente resultou em dissensões ou separações. Em vez disso, a tradição cristã abraçou diferentes perspectivas, enriquecendo-se com as contribuições dos vários apóstolos e líderes da Igreja, e preservando a unidade na fé e na comunhão. A história da Igreja em Éfeso nos ensina sobre a importância de valorizar a diversidade dentro da unidade, fundamentada na mensagem comum do Evangelho de

Jesus Cristo. Por volta de 297 d.C, Diocleciano teria criado a Diocese da Ásia, tendo Éfeso como sua capital. De acordo com Leôncio de Magnésia, a cidade teve um total de 27 bispos, desde Timóteo até o período do Concílio de Calcedônia (451), embora apenas Timóteo e outros 14 fossem amplamente conhecidos. Um estudo do que é relatado por historiadores e, especialmente, pelos Padres da Igreja, como Irineu de Lião, contribui para uma compreensão mais profunda da organização da Igreja no período patrístico e pode enriquecer a própria teologia paulina.